



Ibirapitanga

ANO 11 • 2017 • MAIO/JUN/JUL/AGO • Nº 39

Sauá

I b i r a p i t a n g a

TRIBUTO À NATUREZA

12ª Festa da Primavera reforça
compromisso da Apri e seus associados
com a preservação do meio ambiente

UMA NOVA IBIRAPITANGA

Obras de infraestrutura do módulo 3
avancam e 130 lotes já estão à venda

PROJETO ECOMÚSICA

O músico Fábio Caramuru fala da interação
entre sua obra e os sons da natureza

RELAX



MENORES QUE UM GRÃO DE AREIA

O GRANDE É RELATIVO. Comparado à imensidão do Universo, o ser humano é, figurativamente, menor que um grão de areia. Somos frágeis e dependentes, e isso nos faz lembrar o quanto devemos reverenciar a natureza, porque é ela que nos acolhe e nos alimenta com sua energia e seus recursos. Para viajar em fascinantes imagens do universo e sentir a força da natureza, sob a sensibilidade do cinema, prepare a pipoca, reúna a família e se jogue no sofá. Lis-

tamos três documentários incríveis que nos fazem sentir responsáveis pelo planeta.

O Sal da Terra (2014, Brasil)

A trajetória do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado, que fotografou Serra Pelada, a miséria na África e no Nordeste do Brasil. O documentário mostra ainda o trabalho ambiental realizado por Salgado que resultou em sua obra-prima Genesis, um tributo ao planeta. Disponível no Netflix.

Direção: Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado

Migração Alada (França, 2001)

Equipe de filmagem acompanha uma migração de pássaros que cruza 40 países e sete continentes durante cerca de 4 anos. O resultado é uma esplendorosa sequência de imagens.

Direção: Jacques Perrin, Jacques Cluzaud e Michel Debats

Microcosmos (Suíça, 1996)

Um olhar sobre o mundo dos insetos e outros seres invertebrados, com imagens de fotografia microscópica.

Direção: Claude Nuridsany e Marie Pérennou

ÍNDICE

MÓDULO 3.....	4
12ª FESTA DA PRIMAVERA.....	6
NATUREZA.....	12
ENTREVISTA.....	14
RPPN FAZENDA SERRINHA.....	18
MATA-MOSCAS.....	20
VIVER EM IBIRAPITANGA.....	21
DIVERSÃO.....	23

Sauá

I b i r a p i t a n g a

EDITORIAL

Retribuindo à natureza

Wladimir Lemos
Diretor-presidente da Apri



Prezado Associado,

A festa da primavera em Reserva Ibirapitanga é sempre uma oportunidade de retribuirmos à natureza tudo o que ela nos oferece todos os dias. E este ano não foi diferente.

Com a presença de associados, familiares e amigos, atingimos o nosso objetivo de aproximar as pessoas e chamar a atenção delas para que cuidem do meio ambiente.

Além do tradicional plantio de mudas, esse ano o ponto alto da festa foram a soltura de animais e os banners com os mapas temáticos e georreferenciados da nossa Reserva. Não podemos deixar de

destacar, ainda, a qualidade das refeições, elogiada pelos associados.

Cuidar da natureza é nosso dever como cidadãos, ainda mais porque escolhemos viver em uma RPPN. Temos a obrigação de semear o amor pela fauna e flora e garantir a preservação dos recursos naturais.

Durante a Festa, ver as crianças plantarem mudas, soltarem peixes e se encantarem com a liberdade de pássaros, alguns ameaçados de extinção, é a prova de que estamos no caminho certo. Confira nessa edição a cobertura completa desse grande momento de confraternização.

Boa leitura e um forte abraço!

Nasce um novo refúgio

Veja como estão as obras do empreendimento que é cada vez mais valorizado no mercado

Quem passa pela portaria de Reserva Ibirapitanga, em frente à praça principal, logo percebe que o módulo 3 está a todo vapor. Mas não é por conta do barulho, já que a proposta de causar o mínimo de impacto possível aos moradores dos módulos 1 e 2 é cumprida à risca. O que impressiona é o avanço e a velocidade da obra, que conta com sete ruas e 260 lotes.

Por aqui, sobram atrativos para quem busca refúgio com conforto e segurança. “Apesar de o empreendimento inteiro seguir o mesmo padrão arquitetônico e a qualidade de infraestrutura das etapas anteriores, percebemos que nessa terceira fase o terreno apresenta um perfil de topografia mais amena, o que permite ao cliente fazer uma obra menos custosa e aproveitar praticamente 100% da sua área”, comenta o empreendedor especialista em loteamentos em bairros planejados, Ricardo Navas.

Vale lembrar que as características do projeto continuam as mesmas das etapas anteriores, com metragem mínima de 800 m² para os lotes, além de guias e sarjetas, pavimentação asfáltica, rede de água potável e rede de distribuição de energia elétrica com iluminação pública inclusos no valor.

LANÇAMENTO DE VENDAS E ANDAMENTO DAS OBRAS

A abertura das vendas teve início no mês de setembro de 2017 e disponibilizou 130 dos 260 lotes que serão incorporados ao Residencial. “Diferente do lançamento padrão, as obras estão mais rápidas. Via de regra, lançamos um produto com basicamente ruas abertas e lotes demarcados. Já temos asfalto em toda essa primeira fase, que é um diferencial muito importante para o cliente. Toda a parte de topografia e terraplanagem dos lotes já está pronta e isso também facilita





O módulo 3 em Reserva Ibirapitanga está nascendo: sete ruas e 260 lotes

a visualização do perfil que o cliente deseja comprar”, explica Ricardo Navas.

EVITANDO IMPACTOS AMBIENTAIS

O engenheiro da Scopel, Thiago Taffarel, lembra que todos os impactos ambientais foram avaliados na elaboração do EIA/RIMA – Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto ao Meio Ambiente, durante a aprovação do projeto. “Nessa fase de implantação, temos como objetivo o constante monitoramento das movimentações de terra, a fim de evitar impactos ambientais como erosões e assoreamentos de corpos d’água. Focados em minimizar esses efeitos, escolhemos o período apropriado com menos chuvas para início das obras. Estocamos a terra vegetal (primeira camada do solo) para posterior lançamento nas áreas de corte, auxiliando dessa forma no rápido cres-

cimento da vegetação rasteira que evitará a formação de erosões. Nota-se também que o projeto contempla compensação entre corte e aterro, minimizando os volumes movimentados. Buscamos reduzir o período entre a abertura das ruas sobre o terreno natural e a pavimentação asfáltica, para assim conduzir adequadamente as águas pluviais para os corpos d’água por meio das redes pluviais que possuem dissipadores de energia nos seus lançamentos”, explica.

ÚLTIMA OPORTUNIDADE

Para o empreendedor Ricardo Navas, que participou das vendas dos módulos 1 e 2 do Residencial Ibirapitanga, essa nova etapa é vista como a última peça do quebra-cabeça e também uma nova chance de fazer parte de um empreendimento como Reserva Ibirapitanga, que é cada vez mais valorizado no mercado por aliar segurança, conforto e natureza.



IBIRAPITANGA EM NÚMEROS

A ÁREA TOTAL DE IBIRAPITANGA TEM **5,6 milhões de m²** com **4 milhões de m²** DE ÁREA VERDE PRESERVADA

1,6 milhão de m² DE ÁREA CONSTRUÍDA (RESIDENCIAL E DEMAIS)

O MÓDULO 3 CONTA COM **7 ruas e 260 lotes** CUJO PADRÃO VARIA DE **800 m² a 1.200 m²**

O futuro é agora

Soltura de aves e peixes, plantio de árvores, bioalongamento, informação e teatro deram o tom ao evento

A melhor maneira de sensibilizar sobre a importância de preservar o meio ambiente e reforçar o papel de Ibirapitanga como uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) é envolver as famílias e mostrar que cada um pode e deve fazer a sua parte. E foi no melhor clima de confraternização e união que a 12ª Festa da Primavera mesclou informação de qualidade e atividades cuidadosamente planejadas para que todos pudessem colocar a mão na massa no dia 23 de setembro, em Reserva Ibirapitanga. “O objetivo maior da festa é trazer essa lembrança da nossa veia ambiental e sensibilizar principalmente as crianças. A RPPN é eterna e os herdeiros já devem crescer com essa consciência. Por isso, preparamos uma programação para envolver toda a família. Entre as novidades deste ano, tivemos a soltura de peixes e aves raras, como o casal de jacutinga, ave que habita florestas virgens do Sudeste e do Centro-Oeste do Brasil, e outras que nós não tínhamos aqui, como o macuco, ave sul-americana de grande porte,

e o inhambu-chororó”, comenta Wladimir Lemos, diretor-presidente da Associação dos Proprietários em Reserva Ibirapitanga (APRI), que comemora o sucesso e a repercussão positiva da festa.

O diretor de Meio Ambiente da APRI, Marcos Marques, lembra que a Festa da Primavera é um momento muito especial para Ibirapitanga, por isso é realizado um intenso trabalho para que seja um dia agradável a todos. “Tivemos uma atividade inédita aqui na Reserva, que é a soltura de peixes para contribuir para a biodiversidade do nosso lago, além do tradicional plantio. Notei muitas “caras” novas por aqui e isso é sempre muito bom”, comenta.

MAIS QUE UMA FESTA, UM COMPROMISSO

A moradora do módulo 1, Rose Yamashita, participa da festa há dois anos e notou a evolução do evento, que segundo ela proporcionou maior interação com o meio



▲ Para o diretor de meio ambiente da APRI, Marcos Marques, observar rostos novos no evento foi uma grata surpresa



▲ Informação foi a palavra de ordem do evento



▲ O diretor-presidente da APRI, Wladimir Lemos, está satisfeito com a repercussão da 12ª Festa da Primavera



Fotos: Nelson Toledo

O plantio de mudas envolve as famílias e encanta as crianças

ambiente. “A Festa da Primavera é uma oportunidade de aproximar a família e fazer com que todos possam se envolver. Quando moramos em uma RPPN, nós assumimos um compromisso com o meio ambiente e temos que plantar para colher lá na frente. Depois que mudei para cá em dezembro de 2016, muita coisa também mudou e percebi o quanto é importante apreciar as coisas simples da vida, como admirar o luar e o pôr do sol. Sem dúvida é uma boa maneira de recomeçar”, confidencia.

PURA ENERGIA

O pontapé inicial do encontro recheado de informação foi dado com muita energia. Depois de um café da manhã reforçado, os convidados conheceram na prática a mistura de

iooga com alongamento, que deu origem ao bioalongamento. Mais do que simplesmente aquecer o corpo em meio ao cenário paradisíaco de Ibirapitanga, a atividade física reuniu toda a família, da vovó ao netinho, que respiraram fundo e esbanjaram movimento. O resultado? A turma toda estava integrada e preparada para um longo e produtivo dia.



Rose Yamashita e o sobrinho aproveitaram cada minuto da confraternização: “É uma oportunidade de aproximar a família”





SOLTURA DE PEIXES E AVES

A primeira grande atividade que convidou toda a família para colocar a mão na massa foi a soltura de 2 mil peixes da espécie pirapitinga-do-sul, que foram divididos entre o lago e o Rio dos Pilões. A ação, alinhada com a diretoria da Secretaria de Meio Ambiente de Santa Isabel e com a Companhia Energética de São Paulo (CESP) foi cercada de muita emoção e um objetivo nobre: ajudar no controle populacional de espécies exóticas e dar continuidade à espécie ameaçada de extinção na bacia do Paraíba do Sul.

Outro momento bastante aguardado foi a soltura de aves na Reserva, que contou com um casal raro de jacutinga; o inhambu-chororó, que costuma ser mais ouvido do que visto; e o macuco. Um espetáculo à parte para uma plateia privilegiada.

▲ A soltura de peixes e aves encantou as famílias

DESMISTIFICANDO MORCEGOS

Quem mora em Ibirapitanga provavelmente já cruzou um morcego pelo caminho. Esses mamíferos que contam com uma membrana elástica que liga seus membros são excelentes caçadores e, ao contrário do que muita gente imagina, trazem muitos benefícios. Para explicar os mitos e a importância dos morcegos, a APRI convidou o ecólogo e mes-trando em Zoologia pela Unesp, Pedro Henrique Miguel.

O assunto, que parecia exclusivo do universo dos adultos, também aguçou as curiosidade das crianças, que escutavam atentas às informações do especialista. “Tem muita gente que confunde morcegos com aves, mas são grupos completamente diferentes. Os morcegos são mamíferos e não têm penas, seus joelhos são dobrados para trás para que consigam saltar e voar”, explicou o pesquisador.

SOBRE O PIRAPITINGA-DO-SUL



O pirapitinga-do-sul (*Brycon opallinus*) é uma espécie considerada esportiva e que está ameaçada de extinção por não se adaptar à poluição e ao barramento hidrelétrico. Esse peixe se alimenta de insetos, flores, folhas, frutos, sementes e até de outros peixes. Ele é reconhecido por dar saltos espetaculares e, a partir de agora, o show poderá ser apreciado no lago de Ibirapitanga.

Segundo Pedro Miguel, os morcegos são extremamente cultuados na China: “Morcego em chinês significa sorte e no ano-novo eles costumam colocar cinco morcegos na porta das casas para representar vida longa, fortuna, amor virtuoso, saúde e morte natural”.

Mas as curiosidades que envolvem esses habitantes de Ibirapitanga não param por aí. A Indonésia, por exemplo, é famosa por servir caldo de morcego; e os chineses também costumam degustar o mamífero empanado.



◀ O ecólogo Pedro Henrique Miguel esclareceu dúvidas sobre morcegos



OS DOIS LADOS

O pesquisador observa que a contribuição dos morcegos para o equilíbrio ambiental é incalculável, já que a extinção desses mamíferos representaria uma grande perda para a agricultura, tendo em vista que eles se alimentam de insetos (média de 40 por noite), que costumam infestar as plantações.

No entanto, não podemos esquecer que são animais silvestres e criar um destes em casa é crime federal previsto no artigo 29 da Lei nº 9.605/98 e pode ser extremamente perigoso. “Se um morcego entrar na sua casa, nunca pegue na mão sem proteção adequada. Suas fezes podem conter um fungo que causa dano ao pulmão, por isso se for um local fechado, procure usar uma máscara para limpar”, orienta.

ESCLARECENDO DÚVIDAS AO VIVO

A moradora Lúcia Stanzione, do módulo 2, sempre se preocupou com os riscos que a sujeira deixada pelos morcegos pode trazer à saúde e, para entender melhor, começou a fazer pesquisas sobre o tema. “A apresentação foi muito importante para trazer essa conscientização, desfazer mitos e mostrar a importância do morcego para o meio ambiente”, avalia.



◀ A moradora Lúcia Stanzione elogiou a palestra



MORCEGOS EM NÚMEROS

18 famílias no mundo
e **9** no Brasil

202 gêneros no mundo
e **65** no Brasil

1.120 espécies no mundo
e **175** no Brasil

13 espécies diferentes
e **63** morcegos foram coletados
em único dia em Ibirapitanga

Entre os mais temidos, existem
apenas **3** espécies de hematófagos
(que se alimentam de sangue)
em mais de **1.000** espécies

1 morcego se alimenta de cerca
de **40** insetos por noite

A menor espécie de morcego
pesa apenas **3** gramas

A maior espécie brasileira pesa
273 gramas e tem **80** centímetros
de envergadura de asa

Fora do Brasil há uma espécie
que pesa quase **3** kg

O tempo de vida de um morcego
varia de **5** a **8** anos

Podem nascer de **1** a **5** filhotes
em uma única gestação

Fonte: Pedro Henrique Miguel

12ª FESTA DA PRIMAVERA



◀ **A prefeita de Santa Isabel, Fábila Porto Rossetti, reforçou a parceria com Reserva Ibirapitanga**

PRESENÇA ILUSTRE

A prefeita de Santa Isabel, Fábila Porto Rossetti, fez questão de prestigiar a 12ª Festa da Primavera e reforçar a parceria com Reserva Ibirapitanga: “Primeiramente, a importância desse empreendimento é gigantesca para o município. Nós já fizemos diversas atividades com os alunos de Santa Isabel para reforçar a questão do meio ambiente e da sustentabilidade, pois aqui é uma Reserva. Nossa intenção é ampliar essa parceria na área de turismo, colocando Ibirapitanga como um dos pontos turísticos e de visitação”, diz a gestora, para quem o evento é grandioso, atrai um grande público e ajuda não só a marcar a entrada da primavera, como também levar informação e promover a confraternização.

PLANTIO DE ÁRVORES

Após um saboroso almoço, famílias inteiras percorreram uma trilha para deixar uma contribuição importante para Ibirapitanga: plantar a própria muda. A APRI preparou 500 mudas de 38 espécies nativas da Mata Atlântica para o plantio.

Neste ano, o destaque ficou por conta do uso de hidrogel para irrigar as mudas e melhorar a produtividade da plantação. Esse polímero é reconhecido por sua alta capaci-

▶ **O plantio de árvores foi um dos momentos de mais emoção e envolvimento**

dade de retenção de água e pelos inúmeros benefícios ao solo, como auxiliar na redução da variação da temperatura; melhorar a aeração e reduzir o número de irrigações e perdas de água, gerando assim economia.

TODOS COM A MÃO NA TERRA

Morador do módulo 1, Isaac Fernandes agradeceu a oportunidade de poder plantar com o neto e garantiu que esse momento que ficará guardado nas melhores lembranças dos dois. “Gostei de tudo na Festa da Primavera deste ano e acho fantástica a proposta de incentivar a juventude a cuidar do meio ambiente para ter um amanhã melhor”, comenta.

Para Paola Germani, que está construindo no módulo 2, e participa da Festa da Primavera pelo terceiro ano consecutivo, o evento deste ano superou as expectativas e envolveu toda a família. “Nós gostamos muito da palestra sobre morcegos e as crianças adoraram participar da soltura de peixes e aves, além do plantio que fez a família toda colocar a mão na massa”, conta a futura moradora de Ibirapitanga.





▲ Yumi Hazime: “Evento completo e estruturado”



▲ Isaac Fernandes e o neto plantaram juntos e deixaram uma importante contribuição para Ibirapitanga

Quem também aprovou o evento foi Yumi Hazime, proprietária de um terreno no módulo 2. Com a mão na massa, plantando a sua muda ao lado da família, ela revela que a confraternização deste ano teve um significado especial. “É o terceiro ano que participo e posso afirmar que o evento foi muito mais completo e estruturado. Adorei as diferentes atividades e o almoço estava perfeito para integrar a família”, diz.

QUANDO A VIDA DEVE IMITAR A ARTE

Para encerrar em grande estilo, a 12ª Festa da Primavera exibiu a peça “Amor, o mió remédio”, que teve como protagonistas o casal Dondoca e Dininho, com o belo cenário de Ibirapitanga ao fundo. Em tom de comédia, a dupla reforçou a importância da educação ambiental e abordou temas como o reaproveitamento de água. Ao final, os atores deixaram uma mensagem para reflexão: “Sozinho você pode até chegar mais rápido, mas juntos vamos mais longe”.

▼ Em tom divertido, atores falam sobre a necessidade de reaproveitar a água e envolvem a plateia



Jardins de cura

Saiba por que belas paisagens ajudam a manter a saúde e o bem-estar em alta

Shutterstock



Ar fresco, cores, texturas, aromas e sabores ajudam a compor uma combinação perfeita para curar diferentes males. Mas não é preciso ir muito longe para encontrar essa poção de saúde e bem-estar, basta apreciar um jardim.

Não é de hoje que os jardins deixaram de ter apenas fins contemplativos para ganhar objetivos mais nobres, como manter a saúde e tratar um grande número de doenças. Segundo Raul Cânovas, escritor e paisagista do Jardim Cor, um jardim se torna curativo ao restaurar nosso equilíbrio psicofísico. “A paisagem que nos rodeia pode estimular nossas emoções, beneficiando a saúde”, completa.

EXPERIÊNCIA COMPROVADA

A eficácia dos jardins de cura já foi comprovada por países como Estados Unidos, Reino Unido, Itália, França, Singapura e Japão. “Está

comprovado que um paciente que realizou uma cirurgia consome apenas 35% dos analgésicos, administrados normalmente, quando internado em um apartamento de hospital cuja janela lhe propicie vista de áreas ajardinadas”, explica Raul Cânovas, para quem o Brasil ainda está em uma pré-fase quando o assunto é jardim de cura: “Percebemos médicos e enfermeiros confinados em hospitais cuja arquitetura é isolada dos ambientes com áreas verdes”.

O paisagista revela que 82% dos diretores de hospitais norte-americanos concordam com espaços verdes como promotores de cura, de acordo com pesquisas recentes. “O doutor Roger Ulrich, especialista no assunto, comprovou por intermédio de estudos junto com sua equipe, que 10% dos familiares que acompanham pessoas na UTI, durante dois a quatro dias, sofrem como consequência de estresse, quando convivem em ambientes frios e confinados”.

Arquivo pessoal/Raul Cânovas





NAS NOSSAS LEMBRANÇAS

Raul Cânovas lembra que homens e mulheres conservam a memória inconsciente de um paraíso, conforme é partilhado em religiões tanto do Ocidente como do Oriente. “O Jardim do Éden, na tradição judaico-cristã, o Jannah, no islamismo, o Niwa, no xintoísmo e mesmo nas tradições indígenas e na mitologia, a promessa de um lugar bucólico e virginal, em um cenário verdejante, é constante. Isso induz a que nossa memória hereditária sinta conforto quando passamos por um jardim.”

RECUPERAÇÃO ACELERADA

Segundo o paisagista, uma pessoa internada e acamada terá sua recuperação

acelerada se lhe for permitido contemplar um jardim por meio de uma janela. “A prática da jardinagem e da horticultura traz benefícios evidentes aos idosos que, ao semear um grão, depositam suas esperanças na futura planta que irá emergir desse solo fértil. Isso é fundamental na terceira idade, pois promete sempre um ‘amanhã’. Já nas crianças, o jardim é um exemplo de trabalho coletivo, de perseverança e de paciência”, esclarece.

CONTATO PRIMORDIAL

Raul Cânovas sabe que nem todos têm o privilégio de morar perto de áreas verdes, como em Ibirapitanga, mas alerta sobre a necessidade de sentir a presença de uma árvore, um canteiro colorido ou mesmo um

vaso onde uma planta se desenvolve. “O paisagismo é cada vez mais relevante nesse milênio e sua função deixou de ser meramente decorativa, demonstrando valores psicológicos, essenciais em uma sociedade altamente tecnológica. Meu conselho é que todos possam se dedicar a momentos que permitam um contato maior com o jardim, mesmo que este se resuma apenas a um cantinho onde plantas convivem em harmonia”, finaliza.

CADA JARDIM É ÚNICO

Para Raul Cânovas, o mais relevante em um jardim de cura são suas características. “Um paciente com Alzheimer, por exemplo, precisa andar por caminhos largos e curvos, nunca retos. Isso impede que ele prenda o olhar em um ponto fixo, estimulando a contemplação do contorno e sentindo o perfume de flores que lhe incentivem lembranças. Já um paciente que se recupera de queimaduras necessitará de um ambiente externo protegido da luz solar por pergolados revestidos com trepadeiras de flores azuis ou brancas, evitando sempre as cores quentes. Em resumo, o jardim terapêutico deve se ajustar a cada tratamento”, orienta.

◀ Cada jardim é único e deve se ajustar a diferentes tratamentos

EcoMúsica para inspirar e relaxar

O músico Fábio Caramuru compartilha a sua experiência no projeto autoral que promove a interação entre música e sons da natureza brasileira

A trajetória do pianista Fábio Caramuru é marcada por inovação e uma dose necessária de inquietude. Mestre pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), ele acumulou prêmios ao longo da carreira e costuma se apresentar em recitais solo e com orquestra pelo Brasil, Estados Unidos, Ásia e Europa.

Porém, de todos os projetos que se envolveu, há um especial e autoral, baseado na interação entre música e sons da natureza brasileira em seus diversos ecossistemas: o EcoMúsica.



▲ Fábio Caramuru inovou o diálogo de um piano com sons de aves

VOCÊ CONSEGUIU UNIR DUAS GRANDES PAIXÕES EM UM ÚNICO PROJETO: A NATUREZA E A MÚSICA. COMO NASCEU O ECOMÚSICA? ERA UM PROJETO DE VIDA?

Tornou-se um projeto de vida na minha maturidade. Após tantos anos de carreira e múltiplas atuações, parece que minhas aptidões convergiram para esse trabalho. Sinto-me pleno, feliz e cumprindo a missão de conversar musicalmente com os sons e as imagens da natureza.

O PROJETO TEM O APOIO DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E ESTÁ DIVIDIDO EM ALGUMAS ETAPAS. COMO FUNCIONA E QUAIS SÃO ESSAS FASES?

As primeiras experiências aconteceram em 2013, com concertos interativos no Memorial da América Latina em São Paulo (SP). Em 2015, gravei o CD "Conversas de um piano com a fauna brasileira", no qual utilizei sons de animais da Fonoteca Jacques Vieillard da Unicamp. As gravações chamaram a atenção do selo japonês Flau (www.flau.jp), com o qual assinei um contrato e lançamos uma nova edição do CD no Japão. A convite do selo Flau, realizei uma turnê muito bem sucedida por nove cidades japonesas entre os meses de abril e maio deste ano. Também estou me apresentando em diversos concertos pelo Brasil. Com o videoclipe "Ci-



O EcoMúsica é baseado na interação entre música e sons da natureza

garra”, lançado em 2016, fiz a primeira experiência nessa linguagem de vídeo com o projeto EcoMúsica. Em abril de 2017, realizei um concerto no Auditório Ibirapuera, onde contei com a colaboração de especialistas como José Augusto Mannis, no sound design, e Cecília Lucchesi, uma vídeo-artista responsável por imagens em movimento, projetadas no palco e no gramado do parque. Foi lindo, o auditório teve o seu fundo aberto para o parque, com uma iluminação muito especial. Nesse último mês de agosto, iniciei o projeto EcoMúsica Rio, que consiste em três concertos gratuitos pela cidade do Rio de Janeiro, e no lançamento do videoclipe “Tico-tico”. Nesse projeto, contei com a participação especial de um coro formado por adolescentes incríveis, estudantes da Dupla Escola do Caju. Tem sido muito gratificante.

SUA FORMAÇÃO MUSICAL É ERUDITA, NO ENTANTO VOCÊ SE DEFINE COMO ALGUÉM INQUIETO E QUE ESTÁ ATRÁS DE PROJETOS NOVOS. COMO É INOVAR O DIÁLOGO DE UM PIANO COM SONS DE AVES?

Tem sido uma experiência da qual tenho muito orgulho, pois a cada nova criação sinto que me aprimoro, entrando cada vez mais em contato com o momento presente e com os estímulos sonoros produzidos pelos animais e pela vida, genericamente falando. Na música erudita, sentia-me limitado como

criador, repetindo modelos e fórmulas. Continuo apaixonado pela música erudita, mas considero que esse gênero limita muito a criação por parte do intérprete.

DE QUE MANEIRA O PROJETO ECOMÚSICA ENVOLVE O CINEMA?

Totalmente. Sou um apaixonado por cinema e guardo inúmeras referências no meu imaginário. Acho que minhas composições sempre remetem a imagens e climas cinematográficos. Isso vem naturalmente no momento de criação.

VOCÊ TRABALHOU COM FONOGRAMAS DO ACERVO DA UNICAMP. COMO SELECIONOU AS GRAVAÇÕES E COMO ACONTECEU A CRIAÇÃO MUSICAL A PARTIR DELAS?

Selecionei levando em consideração a beleza dos sons dos animais no universo da flora brasileira, bem como o potencial que eles apresentavam para que eu pudesse criar com uma certa diversificação de climas musicais. Optei por realizar uma obra sensível, portanto alguns sons mais agressivos foram logo descartados. Houve um período de criação inicial, ao longo de um mês, durante o qual estabeleci estruturas não rígidas para cada composição. No momento da gravação, usei fones de ouvido para ficar “submerso” nos sons dos animais. Depois disso, durante a edição criei o sound design e cheguei ao formato final das faixas.

O PROJETO TAMBÉM AJUDOU A VALORIZAR A MÚSICA BRASILEIRA. ESSE TAMBÉM ERA UM DOS SEUS OBJETIVOS?

Sempre. Sou um grande admirador de nossa música e tenho orgulho de ser brasileiro. Os videoclipes evidenciam o lado positivo do Brasil.

ESSE TRABALHO TAMBÉM PODE SER VISTO COMO UM IMPORTANTE INSTRUMENTO TERAPÊUTICO QUE AJUDA A RELAXAR E ATÉ A COMBATER A INSÔNIA?

Sem dúvida. Vai na contramão de toda a agitação dos tempos atuais. É delicado, tranquilo e traz conforto para a alma. Tenho relatos de alguns psicólogos que têm usado faixas do CD no tratamento de seus pacientes, alcançando resultados bastante promissores.

O QUE MAIS PODEMOS ESPERAR? QUAIS SÃO OS SEUS PLANOS?

Neste momento, me preparo para um novo projeto discográfico, "Birds in Japan", cujos

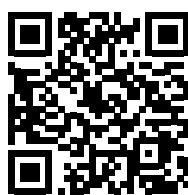
detalhes ainda não estou autorizado a divulgar, mas adianto que será muito especial. O projeto EcoMúsica tem como alvo mais amplo, a longo prazo, a realização de videoclipes e ações ao vivo divulgando a importância da preservação dos diversos ecossistemas brasileiros.



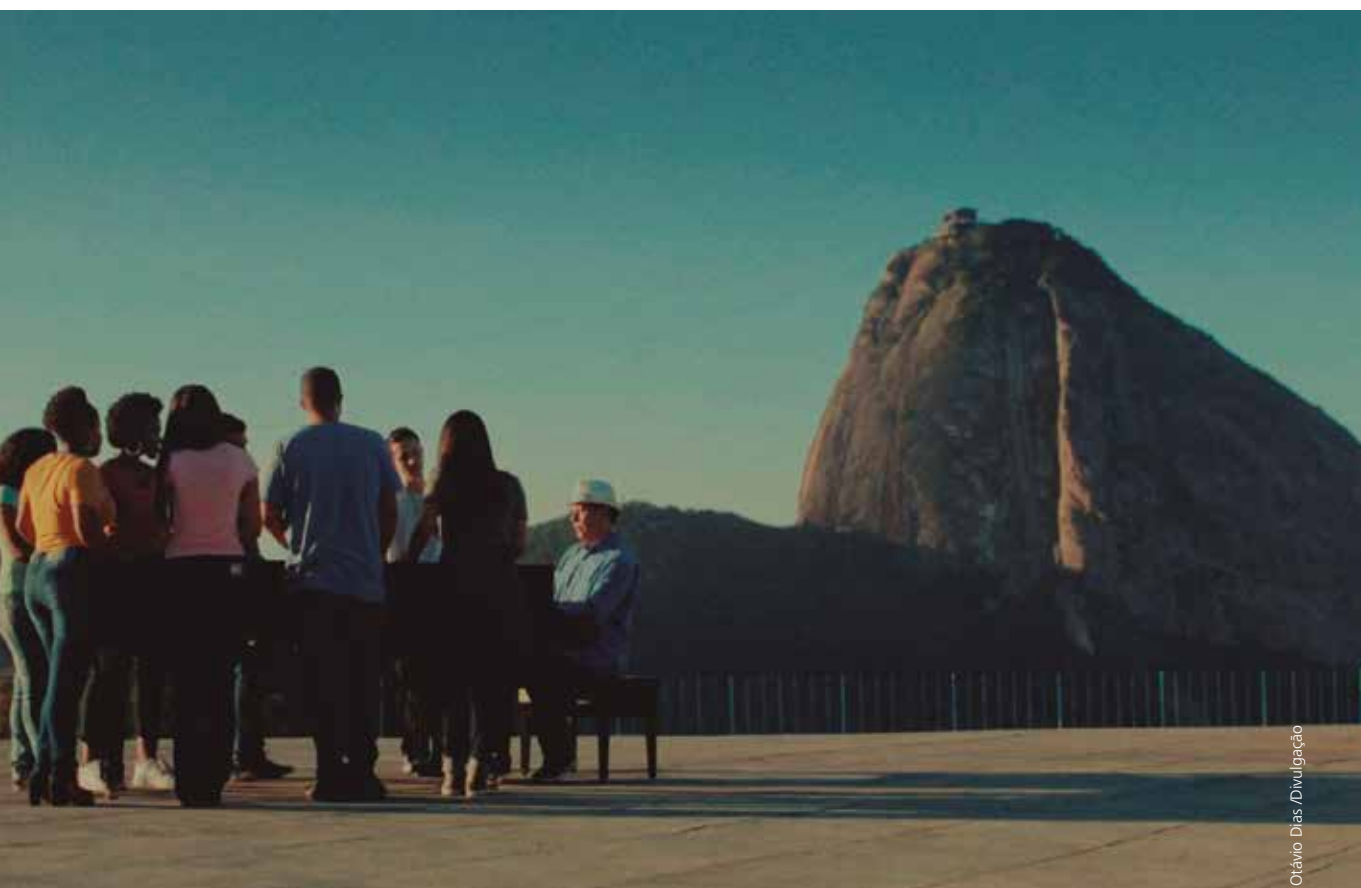
ASSISTA AOS VIDEOCLIPES

Aproxime do código abaixo o leitor de QR Code do seu celular e conheça o sensível trabalho de Fábio Caramuru.

Cigarra



Tico-tico



PRÉ - LANÇAMENTO

Não é sempre que a vida oferece
uma terceira chance.



Ibirapitanga 3

Aliás, terceira e última chance
de fazer parte dessa reserva.



Obras
iniciadas

Condições
especiais

Até 96 meses
para pagar

www.ibirapitanga3.com.br

☎ 4858-7330

Coordenação de vendas:

índiGO

Realização:

Scopel

Na trilha da arte

Em meio à natureza, obras inspiram e convidam à reflexão. Cada visita tem um propósito e ninguém deixa o espaço sem vivenciar uma experiência sensível

A arte está no DNA da RPPN Fazenda Serrinha, localizada em Bragança Paulista (SP). Desde que seu cuidador, Marcelo Delduque, se entende por gente, já percebia essa interação na propriedade da família. Só que a dobradinha natureza e arte começou a ficar mais evidente quando as atividades convencionais da fazenda perderam espaço para dar lugar a um ambiente em constante transformação.

UMA VIAGEM PELA HISTÓRIA

Muito antes de a Fazenda Serrinha respirar arte, o café dominava as terras do então proprietário major Benedicto Moreira, em 1889. Com a crise cafeeira, pastos e plantações de eucalipto começaram a ocupar uma posição mais privilegiada na Serrinha, na metade do século 20. A transformação, que é até hoje a principal marca da RPPN, não parou por aí.



▲ "Encontros com a Paisagem" é nome do projeto de educação ambiental da Serrinha

No final da década de 1980, a fazenda passou a abrigar uma olaria artesanal e, em meados dos anos 1990, a propriedade mudava completamente seu foco para concentrar esforços na recuperação de áreas degradadas.

Porém, foi nos anos 2000, que a Serrinha abriu as portas para a comunidade e passou a oferecer atividades de educação ambiental, arte e eventos culturais. Seus 120 hectares abrigam hoje uma hospedaria, restaurante, sala de aula e ateliê. É um verdadeiro espaço de sonhos para dar asas à imaginação, promover a reflexão e estreitar o contato com a natureza. "Quando acabamos com as atividades convencionais, decidimos transformar a fazenda em hospedaria. Mas, sempre recebemos o hóspede com algum propósito. Nunca pensamos no turismo pelo turismo. Uma das nossas missões é proporcionar experiências de vida que envolvam arte e natureza", observa Marcelo Delduque.

RECONHECIDA COMO RPPN

Em 2001, a Fazenda Serrinha foi reconhecida como uma RPPN pelo então Ibama e, no ano seguinte, os cuidadores se uniram a outros parceiros para dar mais um importante passo: criar o Festival de Arte Serrinha, um evento cultural que ganhou repercussão nacional e ajuda a trazer economia sustentável e criativa para a região. "O título nos dá um respaldo e traz legitimidade ao nosso trabalho, mas precisamos fazer valer", diz Marcelo Delduque.



A Fazenda Serrinha está em constante transformação

UM TOUR PELA SERRINHA

Além de educação ambiental e conteúdo, a Fazenda Serrinha proporciona uma experiência sensível aos visitantes, com muitas provocações ao longo do caminho. Entre as obras, um fusca com a represa ao fundo faz um convite à reflexão. Mas também há uma oca construída por indígenas do Xingu que impressiona e outras instalações de tirar o fôlego do visitante. Como transformação é a palavra de ordem por aqui, o espaço acolhe encontros, imersões e celebrações.



▲ **A obra é um convite à reflexão**

ENCONTROS COM A PAISAGEM

O projeto é uma consequência do trabalho realizado há mais de 20 anos, no qual a fazenda recebe grupos de escolas. A proposta é investigar formas de aproximação e diálogo entre os visitantes da fazenda e o território. Com percursos de até três horas, os “encontradores” têm autonomia criativa e abertura para deslocamentos inusitados provocados pelo encontro com o “outro”. Em geral, os grupos atravessam a mata e visitam locais onde a floresta está regenerando e, claro, há muita interação com a arte, que é cuidadosamente disposta em locais específicos da paisagem.

LAB DA TERRA

Mutirões agroflorestais estimulam a convivência e a celebração. Aqui, cada um colabora com o que sabe na cozinha, nas conversas e nas ideias.

IMERSÕES E RETIROS

Grupos que precisam de um local acolhedor e estruturado para realizar atividades ou, simplesmente, se refugiar para descansar e confraternizar.

FESTAS E CASAMENTOS

O espaço também costuma ser palco de celebrações inesquecíveis.

FESTIVAL DE ARTE SERRINHA

O evento que conta com a participação da Fazenda Serrinha e parceiros não chegou à sua 16ª edição por acaso. Esse laboratório a céu aberto para produzir e realizar experiências artísticas é realizado durante o mês de julho e propõe aos visitantes não só celebrar, como fazer uma verdadeira imersão artística na natureza, por meio de palestras, vivências, shows, performances, peças, filmes e exposições.



◀ **A arte e a natureza estão interligadas na Fazenda Serrinha**

SERVIÇO:

Localização: Bragança Paulista (SP)

Visitação somente com agendamento

Agende sua visita por e-mail para contato.serrinha@gmail.com

O cogumelo dos Smurfs

Por Gilson Bevilacqua, biólogo

FICHA TÉCNICA

CLASSE: Homobasidiomycetes

ORDEM: Agaricales

FAMÍLIA: *Amanitaceae*

GÊNERO: *Amanita*

ESPÉCIE: *Amanita muscaria*



Provavelmente um dos cogumelos mais famosos do mundo (junto com seu “primo” champignon), esse belíssimo exemplar do reino dos fungos é conhecido popularmente como agário-das-moscas ou mata-moscas, por conta de uma crença antiga (e errônea) de que sua secreção seria capaz de matar aqueles insetos. Vem daí inclusive o termo *muscaria* que forma o nome científico da espécie (musca em latim significa mosca).

Originário do Continente Europeu, esse cogumelo provavelmente chegou ao Continente Americano (e ao Brasil) de forma não intencional. Essa espécie vive intimamente ligada às raízes de certas árvores, como os pinheiros. Assim, acredita-se que eles foram trazidos da Europa junto com sementes de pinheiro importadas para serem plantadas por aqui. Mais exatamente os esporos (que nos cogumelos fazem o papel de sementes) teriam vindo misturados junto com as sementes de pinheiro. Provavelmente foi assim também que ele “veio morar” em Ibirapitanga, que antes de ser tornar Residencial e Reserva, era uma fazenda onde, entre outras coisas, plantavam-se pinheiros para exploração comercial.

Como dito inicialmente, trata-se de um cogumelo famoso, muito frequente em desenhos e contos de fada. Ele aparece, por exemplo, em ilustrações do livro *Alice no País das Mara-*

vilhas, no filme *Fantasia* (grande sucesso dos Estúdios Disney) e no jogo *Super Mário Bros*, além, é claro, daquela que é provavelmente sua presença mais famosa: nos cenários dos desenhos dos personagens Smurfs.

Por aqui, o cogumelo é citado em um verso da música *Avohai*, do cantor e compositor Zé Ramalho (“amanita matutina e que transparente cortina ao meu redor”) e há também uma banda de rock pesado atual chamada *Agário-das-Moscas*.

Não se deixe levar, porém, pela sua beleza. Por trás (ou melhor, por dentro) do aspecto inofensivo desse cogumelo existe um coquetel de substâncias altamente tóxicas. Se ingerido pode causar reações como tonturas, confusão, cansaço, perda de noção de espaço e tempo, hipersensibilidade, secura da boca, dilatação das pupilas e alucinações.

É pouco provável que andando pelas trilhas de Ibirapitanga você se depare com um Smurf. Mas se der sorte você pode ter a chance de admirar (apenas admirar!) esse belo e famoso “morador” local.



Marcelo mora no módulo 1 com a esposa e duas enteadas. Para ele, a vida em Ibira é a realização de um sonho

O funcionário público Marcelo Dias sempre sonhou morar perto da natureza, e quando conheceu a Reserva Ibirapitanga não teve dúvidas de que era amor à primeira vista. As trilhas literalmente no “quintal de casa” e a prática de esportes trouxeram bem-estar, qualidade de vida e, claro, felicidade para os seus dias

Ter uma vista privilegiada e estar sempre em contato com a natureza era um sonho antigo que o funcionário público, Marcelo Dias, realizou assim que mudou para a Reserva Ibirapitanga com a esposa e duas enteadas em fevereiro de 2017.

Formado em Matemática e Ciências da Natureza pela Universidade de São Paulo (USP), ele trabalha atualmente em São Paulo (SP) e garante que a distância fica menor quando se tem um verdadeiro paraíso à espera. “Sempre adorei estar perto

Um estilo de vida

da natureza, desde criança quando visitava o sítio do meu tio e ficava mexendo nas plantas. Agora, estou montando a minha própria horta em casa. Por enquanto ainda é pequena, tenho apenas alface e couve”, revela.

Morador do Módulo 1, Marcelo confidencia que assim que avistou Ibirapitanga foi amor à primeira vista, ao perceber as inúmeras possibilidades de estreitar o contato com a natureza, como trilhas bem no seu ‘quintal’. “Também adoro andar de bike e jogar tênis.”.

VIZINHANÇA APROVADA

Ele destaca a relação com os vizinhos: “São pessoas maravilhosas, em apenas alguns meses já fizemos muitos amigos, principalmente durante as atividades promovidas pela Reserva e durante a prática de esportes”, conta.

SONHO POSSÍVEL

Marcelo não esconde a alegria de poder acordar em meio a um verdadeiro paraíso. “Realizei um sonho, ao unir um lugar cercado de natureza, seguro, limpo e bem cuidado. Ibirapitanga é um estilo de vida!” E já planeja o futuro: “Eu sonho com um projeto, o Frutificando Ibirapitanga, no qual a Apri e todos os proprietários plantem pelo menos duas árvores frutíferas, atraindo assim muitas espécies de animais e aves para a Reserva”.

EXPEDIENTE

Produção editorial	ECO Editorial www.ecoeditorial.com.br
Jornalista responsável	Ana Vasconcelos MTB 25.084
Redação	Ana Vasconcelos e Juliana Lambert
Design gráfico	Patrícia Andrioli
Impressão	Hawaii Gráfica e Editora
Tiragem	1000 exemplares

A opinião dos entrevistados e articulistas não reflete necessariamente a opinião da APRI.



APRI – Sede Social
Estrada do Ouro Fino - km 11,2
07500-000 - caixa postal 165
Tels.: (11) 3090-3272 / 3090-3273
Fax: (11) 3090-3272
www.ibirapitanga.com
secretaria@ibirapitanga.com

Presidente	José Wladimir Lemos
Vice-presidente	Sebastião Mauro da Silva
Diretor Secretário	Carlos Roberto Quatroqui
Diretor Tesoureiro	Luiz Cezar Elias Rochel
Diretor de Meio Ambiente	Marcos da Cunha Marques
Diretor de Segurança	Manoel Alves de Oliveira
Diretor de Obras	Adonias de Jesus Barbosa
Conselho Fiscal	Joaquim Pinto de Souza, Mauricio Tomanini e Rosemary Tomie Yamamoto Yamashita

Conselho Consultivo Módulo I Sérgio Mosca, Marcos Nunes de Mattos e Valdir Estácio

Conselho Consultivo Módulo II Christine Baena, Leonardo Gomes e Gabriel Alvares de Lima

Críticas e sugestões sobre essa publicação são bem recebidas. Envie um e-mail para secretaria@ibirapitanga.com com o assunto "Revista Sauá".

Sauá

I b i r a p i t a n g a

Publicação quadrimestral da Associação dos Proprietários em Reserva Ibirapitanga - APRI



NOSSOS PARCEIROS:



IÑIGO PROJETOS

ENGENHARIA ARQUITETURA

Engenheiro Civil

João Carlos Inigo

Projeto Arquitetônico

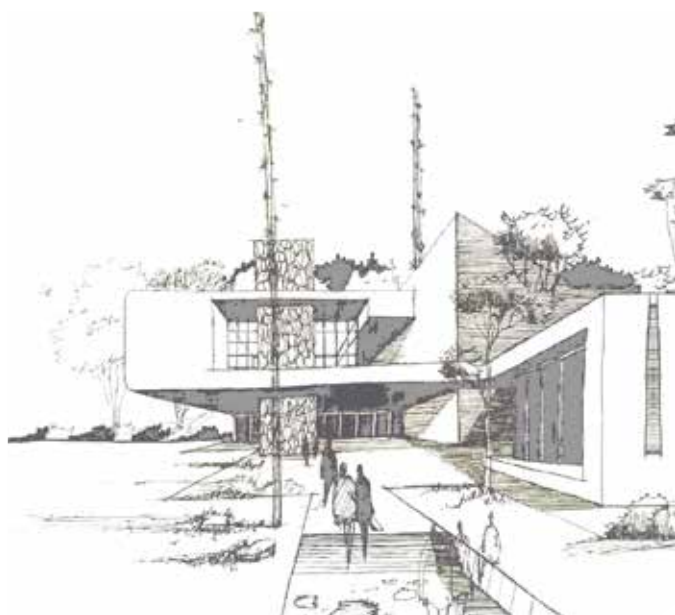
Projeto Estrutural

Gerenciamento de Obras

✉ joaoinigo@hotmail.com

📞 11 98299-0109

☎ 11 2268-1915



JOGO DOS 7 ERROS



Respostas: 1 - Pata do passarinho | 2 - Barriga do passarinho | 3 - Rabo do coelho | 4 - Miolo da flor acima da raposa | 5 - Faixa pontilhada na barriga da raposa | 6 - Dedo da coruja | 7 - Galho preto ao lado da coruja

PROCURE NO DIAGRAMA AS PALAVRAS EM DESTAQUE

FESTA DA PRIMAVERA

No plantio da 12ª Festa da Primavera de Reserva Ibirapitanga foram utilizadas 500 mudas de espécies arbóreas nativas da Bioma Mata Atlântica. Encontre no caça-palavras algumas dessas espécies.

Audrago • Guatambu • Goaibeira • Tamboril • Sibipiruna • Angelim
 Dedaleira • Candeia • Capixingui • Urucum • Grumixama • Mulungu • Uvaia

N	G	O	U	D	Ò	A	S	H	I	F	V	Ú	U	R	U	C	U	M	M	A	Ã	G	S	Q
Û	E	O	Â	V	Ò	S	P	M	U	N	T	Õ	Ê	V	Û	N	E	Q	Ò	A	R	Ú	D	U
U	L	G	A	Â	Õ	V	I	N	G	G	P	Û	L	W	V	A	B	Z	U	U	Ò	H	N	Y
B	Z	Á	Ò	I	U	P	G	B	N	Ã	L	Ô	Ò	Z	Û	Â	R	D	M	O	R	Á	D	Ó
M	E	Ú	G	H	B	Z	U	Ô	I	E	M	Z	C	Õ	A	T	R	I	E	P	X	X	H	Á
A	X	C	M	J	F	E	A	A	X	P	Ç	Ã	Ã	X	Ê	A	X	K	E	E	Õ	Ó	À	Ã
T	Q	W	U	À	Ó	Ã	I	S	I	Õ	I	Ã	Á	K	G	A	O	C	O	L	K	À	U	Ê
A	Ò	E	L	Ç	F	D	E	R	P	R	V	R	Ó	O	M	I	L	E	G	N	A	V	O	P
U	H	Z	U	V	S	G	D	A	A	G	À	Í	U	A	B	À	Ê	X	Ã	Ó	A	D	A	T
G	H	Ó	N	Ô	E	Z	N	J	C	À	É	S	Á	N	L	Ò	Ó	O	Ú	I	O	P	E	Z
G	P	Â	G	É	C	É	A	S	A	S	G	Û	L	M	A	N	É	Á	A	E	H	S	E	D
F	U	É	U	Í	I	Ô	C	É	G	R	Í	Á	Z	T	R	Û	À	R	P	D	Õ	V	Z	Õ
Ó	Â	Ó	Â	Û	T	I	S	D	U	F	G	X	C	Ç	Ô	L	I	R	O	B	M	A	T	C
P	Y	R	Ò	G	P	Ò	L	G	G	L	E	J	W	E	N	Õ	S	M	Ú	T	Â	Z	Ã	P





A P R I



Ibirapitanga

www.ibirapitanga.com

